



EDUCAÇÃO FÍSICA EM BERÇÁRIOS: A PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS

Ana Flávia Oliveira de Souza¹, Renata Machado de Assis²

¹UFG/Regional Jataí/Educação Física. E-mail: anaflavia_verdeflora@hotmail.com

² UFG/Regional Jataí/Educação Física. E-mail: renatafef@hotmail.com

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a prática docente dos professores de Educação Física nos berçários, no que se refere à preparação das aulas e à formação desses docentes para o trabalho com crianças de zero a três anos de idade. A metodologia constituiu-se de pesquisa documental e aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas, a todos os professores de Educação Física que trabalham em berçários dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e Centros de Educação Infantil (CEI), e aos coordenadores das respectivas instituições. Constatamos que as professoras de Educação Física se sentem preparadas para trabalhar com as crianças de berçários, porém apontam algumas dificuldades, como pouco tempo para as aulas, número elevado de crianças por turma, e falta de referencial teórico para subsidiar sua prática. As coordenadoras não se mostram comprometidas em auxiliar as professoras no planejamento de suas aulas e não buscam, de forma sistemática, acompanhar o cumprimento do planejamento, pois apenas verificam se a professora planeja suas aulas de acordo com as orientações da matriz curricular. As professoras investigadas dizem que o processo de formação inicial contribuiu para sua prática em berçários, porém, este foi falho no quesito de vivência prática, durante a formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Física; educação infantil; berçário.

1. Introdução

A educação infantil é um importante *locus* de atuação profissional para docentes da área de Educação Física. As crianças pequenas precisam da contribuição desta disciplina em sua formação e este é o enfoque central desta pesquisa, pois é preciso conhecer como os professores de Educação Física estão desenvolvendo suas atividades em berçários com crianças de zero a três anos de idade.

A pergunta norteadora da nossa pesquisa, e que visa orientar todos os passos da investigação, foi: quais são as possibilidades didático-pedagógicas e as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física na prática docente em berçários, na visão dos sujeitos?

Segundo Machado (1999, p. 86), torna-se importante trabalhar com crianças pequenas, pois nessa fase é muito importante o desenvolvimento de um trabalho que possa contribuir, de alguma forma, para um crescimento harmônico e saudável.

Relembrando a trajetória histórica da área, a iniciativa de pesquisadores e militantes em batalhar nessa direção foi considerada uma estratégia que poderia beneficiar tanto as crianças quanto seus familiares. Defendeu-se uma função pedagógica como condição para a conquista de um patamar superior de qualidade de atendimento [...], propósito conquistado no plano da legislação com o advento da nova Constituição (Brasil, 1988), do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e consolidado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Brasil, 1996).

No início da década de 1970, o governo brasileiro decretou obrigatório o funcionamento de creches ligadas a empresas privadas e públicas. Na década de 1990 esse atendimento nas creches foi garantido por lei, para atender as crianças de zero a seis anos (EMEL; VITTA,2004)

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394, de 1996, em seu artigo 23, a educação básica pode se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados, com base na idade, etc (BRASIL, 1996). Atualmente, na maioria dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e Centros de Educação Infantis (CI) de Jataí, de acordo com o Conselho Municipal de Educação (CME), em sua resolução n. 010/2010 de 13 de janeiro de 2010, as séries da educação infantil são divididas em:

I – Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança de zero até 3 (três) anos e 11 (onze) meses, composta de:

- a - Berçário I - crianças de zero até 1 ano, ou que ainda não apresentem maturidade motora e cognitiva para avançar de acordo com a faixa ;
- b – Berçário II – Crianças acima de 1 ano que apresentem maturidade motora e cognitiva de acordo com a faixa etária;
- c – Maternal I – Crianças acima de 2 anos ou a completar até 31 de março do ano civil;
- d – Maternal II – Crianças acima de três anos ou a completar até 31 de março do ano civil.

II – Pré escola, com duração de 2 (dois) anos, sendo:

- a – Jardim I, crianças de 4 anos ou a completar até 31 de março do ano civil.
- b – Jardim II, Crianças de 5 anos ou a completar até 31 de março do ano civil.

A Educação Física no ensino infantil não é vista como componente curricular obrigatório. Porém, Cavalaro e Muller (2009, p. 3) afirmam que:

o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares. Este documento visa a melhoria da qualidade, do cuidado e educação para as crianças de 0 a 6 anos de idade e ainda contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação de seus educadores. Dentre os objetivos gerais que o Referencial

Curricular Nacional para Educação Infantil estabelece, não há uma referência explícita à educação física, mas sim, que dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento” (grifos das autoras).

O corpo e o movimento, por sua vez, se aproximam da Educação Física, logo isso se torna um ponto positivo, trazendo para os profissionais desta área o direito de aplicação destes conteúdos para a educação infantil, atrelados a uma decisão da LDB de 1996 que diz que a Educação Física é componente obrigatório na Educação Básica, sendo a educação básica dividida em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

Todos estes elementos trazem, para o professor de Educação Física, motivos para se trabalhar a disciplina no ensino infantil de forma a atender os objetivos da educação para crianças de zero a seis anos. Contudo, possivelmente estes docentes enfrentam alguns impasses frente à sua prática profissional, por esta não ser uma disciplina oficial do currículo escolar na educação infantil, ministrada por profissional da área. Além dessas dificuldades que podem ser encontradas pelos docentes, outros pontos a serem investigados são a sua formação inicial e continuada, bem como a forma de planejar e preparar as aulas.

Justificamos nossa intenção de pesquisa dizendo que a inquietação em torno desse objeto de estudo surgiu a partir da experiência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II, realizado durante o curso de licenciatura em Educação Física, em uma instituição de educação infantil. Nesse local, as aulas de Educação Física nos berçários eram ministradas por uma professora da área.

Diante disto, surgiram alguns questionamentos a respeito da prática docente dos professores de Educação Física nas creches, dentre os quais, se existe interferência ou contribuição do curso de formação em Educação Física no desenvolvimento da prática docente destes professores, com crianças pequenas. O Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física (PPC) da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, diz que,

do ponto de vista dos docentes do curso de Educação Física, um currículo de formação consistente e comprometido com as necessidades de melhoria da realidade do ensino inicia-se, levando em conta que os conhecimentos matriciais da formação devem ter como base os saberes demarcados historicamente como estruturantes do perfil profissional em geral e o que deve ser um profissional docente de Educação Física na escola (UFG, 2007, p. 17).

Podemos dizer que este curso de formação, em seu PPC, propõe contemplar em sua grade curricular, e em suas ações pedagógicas, atividades que permitam nortear o futuro professor em sua prática docente.

Foi intenção dessa pesquisa, fazer um diagnóstico acerca das aulas de Educação Física em berçários, investigando como são elaboradas estas aulas e como os professores se preparam para tal. Propusemos, também, verificar se existe interesse por parte dos professores em se especializar e atualizar os conhecimentos já adquiridos.

Dessa forma, em âmbito local, esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para se repensar a prática pedagógica dos docentes em berçários, especificamente na área de Educação Física, com vistas a colaborar com a conquista de um espaço profissional que existe, mas que nem sempre é bem trabalhado. Em âmbito regional e/ou nacional, esses resultados poderão ser divulgados por meio de publicações e incrementar o referencial produzido na área de educação infantil e de formação e prática docente em Educação Física.

Durante a seleção de material bibliográfico, foi possível perceber que ainda existem poucas publicações acerca das aulas de Educação Física em berçários. Diante disso, esta pesquisa pode contribuir com a ampliação do material bibliográfico sobre o tema proposto.

Ao delimitar o objeto de pesquisa, surgiram algumas hipóteses iniciais. A primeira é de que os professores de Educação Física que trabalham com berçários possivelmente não se sentem preparados para atender às crianças de zero a três anos, o que por vez acaba interferindo em suas aulas no sentido de improvisar e não seguir um planejamento prévio. A segunda é de que essa falta de preparo pode estar direta ou indiretamente ligada ao processo de formação inicial e continuada dos professores.

Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa foi: investigar a prática docente dos professores de Educação Física nos berçários, no que se refere à preparação das aulas e à formação desses docentes para o trabalho com crianças de zero a três anos de idade. Os objetivos específicos foram: verificar as possibilidades e dificuldades dos professores de Educação Física para trabalhar com crianças em berçários; identificar os recursos utilizados por estes docentes para preparar e desenvolver suas aulas; investigar como esses professores se preparam para trabalhar com crianças nesta faixa etária; analisar se a formação inicial e continuada destes docentes contribui de alguma forma para o exercício de sua função em berçários a partir de suas opiniões.

2. Metodologia

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, que, de acordo com Maanen (1979), objetiva descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Ao longo de investigação, desenvolvemos o trabalho de pesquisa bibliográfica, com o propósito de ter um embasamento teórico eficiente ao longo dos estudos.

Os instrumentos de pesquisa adotados foram: um questionário com questões objetivas e subjetivas, aplicado a todas as professoras formadas em Educação Física que atendem aos alunos dos berçários dos CMEI e CI da rede municipal de ensino de Jataí e que concordaram em contribuir com a investigação; um questionário aplicado às coordenadoras destas instituições e a pesquisa documental, a partir da análise dos documentos necessários à compreensão do objeto de estudo.

Dentre as onze creches a serem visitadas, nos deparamos com a seguinte situação: uma delas não oferece atendimento às crianças de berçários, série foco da nossa investigação; os dois CI da cidade, por serem conveniados, estavam com problemas quanto à contratação de professor de Educação Física e até o final da pesquisa não ofertaram a disciplina por falta de professor; e isso contribuiu para que as três instituições ficassem fora do estudo. Restaram, então, oito CMEI para pesquisar, sendo que: uma professora atende a quatro creches, uma atende duas e duas atendem um CMEI cada, totalizando quatro professoras investigadas.

Em relação às coordenadoras, dos oito CMEI, em um não tinha coordenadora por motivos de contratação; em um a coordenadora estava de atestado médico, não sendo possível a aplicação do questionário; e uma não devolveu o questionário em tempo hábil para análise. Ficamos, então, com um número final de cinco coordenadoras investigadas.

3. Resultados

Com base nos questionários aplicados e nos objetivos propostos, as respostas obtidas permitiram compreender o surgimento de três categorias de análise: percepção e concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários; formação acadêmica das professoras de Educação Física que trabalham em berçários; planejamento e execução das aulas de Educação Física em berçários.

A fundamentação teórica subsidiou comentar os resultados encontrados e analisá-los de forma sistematizada.

3.1 Percepção e concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários

Nesta categoria, buscamos apresentar os resultados obtidos por meio dos questionários em relação à percepção e concepção sobre Educação Física na educação infantil e em berçários.

No que se refere aos motivos que levaram as professoras a trabalhar na educação infantil, podemos afirmar que estão relacionados à afinidade com a fase de ensino e à oportunidade ligada à disponibilidade de horários por parte das instituições.

Com relação à dificuldade em trabalhar com alguma turma da educação infantil, as professoras confirmam que existe, sim, certa dificuldade, embora nem sempre, e fazem referência à quantidade de alunos por turma, à falta de referencial para subsidiar o planejamento das aulas e à escassez de materiais, que além de insuficientes, nem sempre são adequados à faixa etária.

Perguntamos às coordenadoras se elas veem alguma dificuldade por parte das professoras de Educação Física em trabalhar com alguma das séries da educação infantil. Elas mencionaram que em geral não há dificuldades, e que é preciso ter afinidade e gostar de trabalhar com esta faixa etária. Algumas afirmações sobre as professoras serem cuidadosas, afetuosas com os alunos, nos remetem à afirmação de Arce (2001), quando diz que é comum palavras como carinho, amor, cuidado, nas falas de professores que atuam na educação infantil. Porém não podemos submeter a prática da docência somente a cuidados, seria como afirmar que a criança precisa apenas de alguém que lhe proporcione apenas aquilo que para o momento ela não consegue sozinha, como, por exemplo, comida, banho etc, e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, cultural etc, fossem desenvolvidos sozinhos.

Portanto, as professoras dizem ter alguma dificuldade, mas não muita, e as coordenadoras também não percebem estas dificuldades nas aulas ministradas pelas professoras. No entanto, no decorrer dos relatos, as situações difíceis vão aparecendo.

Tanto as professoras quanto as coordenadoras percebem a Educação Física como importante no trato com as crianças, para desenvolvimento, cognitivo afetivo e motor. Em relação às suas opiniões sobre as aulas de Educação Física para os berçários, as professoras citaram que desenvolvem atividades diferenciadas, específicas para cada idade, utilizando

diferentes estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Nos berçários o trabalho é de estimulação, atendendo individualmente cada criança. Uma das professoras considera este tipo de trabalho repetitivo, porém reconhece que apenas assim é possível atingir resultados concretos.

As coordenadoras, por sua vez, consideram as atividades desenvolvidas essenciais para atender às especificidades dos bebês, de forma a contribuir para seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Por meio das brincadeiras as crianças podem aperfeiçoar as capacidades físicas básicas, como correr, pular, arremessar, saltar etc, com isso a criança adquire com mais autonomia seu controle corporal, tanto do seu corpo quanto a relação com o outro no meio em que convive. Além disso, foi citado que as aulas proporcionam ao bebê flexibilidade, resistência, força e velocidade, melhoria de tônus, etc. Uma das coordenadoras disse que alongamento, atividades de movimento e relaxamento são as preferidas dos bebês.

A Educação Física é ofertada nestas turmas de crianças pequenas apenas uma vez por semana, e as coordenadoras mencionaram que seria preciso que houvessem mais momentos destinados a esta área, pois geralmente as professoras precisam complementar sua carga horária em outras escolas, e não permanecem em nenhuma delas, comprometendo a vivência com o coletivo escolar e com a rotina da escola.

3.2 Formação acadêmica das professoras de Educação Física que trabalham em berçários

Esta categoria trata da formação acadêmica das professoras pesquisadas, buscamos investigar, a partir de suas opiniões se o processo de formação inicial e continuada contribui de alguma forma para a sua prática docente em berçários.

Todas as professoras responderam que sim, que sua formação interfere na prática. Uma delas mencionou que não aprendeu muito sobre a educação infantil durante sua formação, portanto teve que buscar aperfeiçoamento na formação continuada. Mas no geral, as professoras estão satisfeitas com seu processo de formação inicial, dizendo que este contribuiu de alguma forma para seu trabalho com as crianças.

Das quatro professoras investigadas, uma é formada em bacharelado e a mesma atende a quatro CMEI, fato preocupante porque o bacharel não é preparado para atuar na escola. Ghilardi (1998) diz que:

a criação dos cursos de Bacharelado veio atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino regular, mas a uma nova e crescente fatia do mercado

constituído por clubes, academias, empresas, condomínios, personal trainers, onde a atuação é direcionada não mais somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar (p. 1).

Ou seja, a formação deste professor está voltada à área da saúde, e a atuação deste profissional na escola pode comprometer o ensino, de forma a talvez reduzir as possibilidades didático-pedagógicas da Educação Física no ambiente escolar.

Percebemos também, no questionário aplicado, que três das quatro professoras possuem especialização, no entanto, somente uma se especializou na área da educação infantil, e as outras em áreas diversas. Da mesma forma, dentre as cinco coordenadoras, uma não tem especialização e dentre as quatro apenas uma se especializou na área em que atua. Este fato pode estar ligado à disponibilidade e oferta de cursos de pós graduação na cidade onde residem as professoras.

Os Referenciais para Formação de Professores do Ministério da Educação (BRASIL,1999), orienta as instituições de ensino superior a proporcionar aos alunos experiências que lhes permitam ter autonomia, para formar uma ação crítica em torno do trabalho que será futuramente exercido. Mas nem sempre os cursos de formação conseguem atender ao que é previsto nos documentos oficiais.

3.3 Planejamento e execução das aulas de Educação Física em berçários.

Esta categoria aborda a prática das professoras em berçários, a forma como elas planejam e executam suas aulas. Uma docente respondeu que pesquisa bastante e faz adaptações com atividades já conhecidas. Outras três disseram que pesquisam em livros, internet, e montam seus planos de aula, utilizando vários recursos, brinquedos de encaixe, bolas, garrafas pets, constrói brinquedos com material reciclado, chocalhos, etc. Elas fazem adaptações, pois nem sempre o material encontrado é suficiente, e destas três, uma disse ainda que analisa os conteúdos a serem trabalhados a partir da matriz curricular dos berçários. Mas a falta de referencial teórico é mencionada como um problema para o planejamento.

No tocante às dificuldades e ou possibilidades em relação as aulas ministradas nos berçários, foram apontados: o tempo muito curto, o espaço inapropriado, o pouco material disponível tanto para as aulas quanto para o planejamento, e a quantidade de crianças por turma.

Como facilidades ou possibilidades, foram citados: a convivência com as crianças facilita o trabalho, é prazeroso e gratificante trabalhar com essa faixa etária, e o trabalho individualizado com crianças pequenas facilita a prática docente. Percebe-se que as possibilidades ou facilidades mencionadas pelas professoras estão relacionadas às questões mais pessoais, como afinidade com a fase de ensino e o trabalho individual com as crianças.

Solicitamos às professoras a descrição de como avaliam sua prática docente com os alunos dos berçários. Todas afirmam ser uma boa avaliação, considerando os seguintes elementos: o trabalho envolve o carinho, o amor e o cuidado; a atenção é voltada exclusivamente para os bebês; o atendimento é individualizado; percebe-se avanços a partir da prática desenvolvida nos berçários. No entanto, apesar da avaliação positiva, todas reiteram que ainda assim as dificuldades existem.

Em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas dos berçários, foram citados: o trabalho com a imagem do próprio corpo, tentando superar seus limites progressivamente; gestos, movimentos, sentimentos, música, expressão corporal, imitação, brincar, imitar, inventar, etc; coordenação motora, ginástica passiva, estimulação, reconhecimento de imagens, expressão corporal, psicomotricidade, identidade e autonomia, movimento, conhecimento do próprio corpo, comunicação, ritmo, posturas, linguagem oral, exploração da natureza e do meio, jogos rítmicos, canções e brincadeiras, música e atividades relacionadas. São seguidos os conteúdos enviados pela secretaria municipal da educação, no “Planejamento Anual”. Existe aqui, de acordo com os relatos das docentes, uma relação dos conteúdos trabalhados com os conteúdos indicados na matriz curricular da educação infantil.

Perguntamos às professoras se existe alguma orientação por parte da Secretaria Municipal da Educação em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas ministradas em berçários. Todas responderam que sim, que são orientações como encontros pedagógicos, troca de experiências, materiais como apostilas, matriz curricular específica para os berçários e o planejamento anual. Observamos uma grande variedade de orientações e caminhos indicados pela SME quanto aos conteúdos a serem trabalhados. Para avaliar isso de forma positiva ou não, caberia fazer uma análise desses materiais apresentados, matriz curricular, apostilas, planejamento anual, etc.

As coordenadoras comentaram como se dá o planejamento das aulas de Educação Física. Foi citado que o planejamento anual parte da Secretaria Municipal de Educação, e que o trabalho da coordenação é acompanhar se os planos de aula estão sendo feitos, observar, ajudar e orientar da melhor forma possível. Caso seja necessário, o planejamento é revisto e

redirecionado. Mas o que se verificou, foi que as coordenadoras não participam e não acompanha este planejamento, apenas verificam as atividades que estão sendo realizadas.

Acompanhamos o planejamento observando os planos de aula feitos pela professora de Educação Física. Nota-se que os conteúdos trabalhados estão condizentes com a matriz de habilidades. Percebe-se que não há um interesse por parte da instituição em participar do planejamento das aulas de Educação Física, exceto no relato de uma coordenadora que disse que o planejamento é discutido com a coordenação. As outras coordenadoras apenas tomam conhecimento das atividades trabalhadas a partir do plano de aula entregue pela professora.

Questionamos às coordenadoras como elas avaliam a prática docente das professoras de Educação Física em relação às aulas ministradas a berçários. Os comentários foram que, apesar do tempo ser pouco, o trabalho é bem feito. As professoras atendem os alunos quando necessário ou de acordo com a programação, de maneira individualizada. Utilizam uma boa quantidade de materiais e objetos para serem utilizados, explorando os recursos existentes.

Uma das coordenadoras apresenta um ponto importante sobre as aulas de Educação Física nos berçários, o auxílio das agentes durante as aulas, que pode facilitar o trabalho das professoras de Educação Física, visto que as agentes são da turma e não de um professor A ou B, assim como apontam as professoras. Nas aulas direcionadas aos berçários, é possível encontrar um melhor resultado quando se trabalha individualmente, com cada criança. Se a professora souber usar a ajuda da agente de forma significativa, ela poderá ver seus resultados de forma mais rápida e poderá aproveitar melhor o tempo com a turma.

Em relação às orientações da SME sobre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas dos berçários, as respostas das coordenadoras foram contraditórias. Duas disseram que existem orientações por parte da SME, especificamente do departamento de Educação Física do município, e que sempre que necessário há um diálogo entre a professora e a coordenação da instituição. As outras afirmaram que não existe nenhum tipo de orientação voltado para estas aulas.

Mesmo as duas coordenadoras que afirmaram existir orientações específicas para as professoras de Educação Física trabalharem nos berçários não souberam dizer que tipo de orientação existe, ou quais conteúdos são indicados.

4. Considerações finais

A Educação Física na educação infantil, já percorreu um longo caminho para chegar aonde está, caminho cheio de mitos, concepções pedagógicas, verdades questionáveis e diversos outros fatores que de forma negativa ou positiva contribuíram para chegar aonde estamos.

Tratando-se de uma disciplina a qual a legislação deixa caminhos para que não exista obrigatoriedade nesta fase de ensino, embora garantida por lei, conseguir um tempo de uma aula por semana com cada turma já é um grande avanço. Porém não existe uma *receita* que ensine o professor a dar aulas, é por meio de leituras, experiências e vivências que o professor vai conseguir distinguir o que melhor se encaixa com determinada faixa etária. É preciso procurar manter-se atualizado após a formação e adaptar, experimentar o novo com as crianças, e dessa forma contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, buscando contemplar as diversas possibilidades de aprendizagem.

Nesta pesquisa, encontramos um grupo de professoras que tem afinidade em trabalhar com crianças, porém que assumem certa dificuldade em lidar com as aulas ministradas para criança menores, em berçários e maternas. Estas professoras apontam como principais dificuldades a falta de tempo, materiais pedagógicos insuficientes, espaço e local inapropriados e ausência de literatura pertinente que possa subsidiar seus planejamentos.

Percebemos, por meio das respostas, que as professoras se prendem a documentos de mais fácil acesso, como as orientações existentes, por elas mesmas apontadas, por parte da SME, matriz curricular, apostilas e outras. Pode ser que as professoras não tenham conhecimento de outras referências até mesmo porque estes documentos não apresentam nenhuma indicação de leitura para aprofundamento teórico, mas questiona-se aqui a existência ou não de disposição/disponibilidade para buscar publicações da sua área de atuação.

As professoras pesquisadas demonstram ter consciência da importância da Educação Física na educação infantil. Embora os conceitos mais apontados por ambos os grupos pesquisados estejam mais voltados ao desenvolvimento motor e cognitivo, podemos perceber também, em suas falas, certa preocupação com o mundo sócio-cultural e afetivo das crianças. Como facilidades as professoras apontam a convivência com os alunos, a afinidade com a faixa etária, o trabalho individual com as crianças e a realização profissional.

Dentre os resultados encontrados apontamos também um grupo de coordenadoras que compreende a importância da Educação Física para as crianças, e que sabe quais são os

conteúdos que as professoras devem trabalhar, porém pouco fazem para contribuir de maneira significativa com o planejamento e execução das aulas de Educação Física. As coordenadoras demonstram também estarem cientes do trabalho da Educação Física em conjunto com as outras disciplinas, mas este trabalho não acontece de maneira consistente.

A Educação Física em berçários ainda requer estudos e observação da realidade que ocorre nestas instituições de educação infantil, e este se mostra um campo fértil para estudos e pesquisas, na intenção de ampliar o debate sobre o que se faz e o que pode ser feito.

5. Referências

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], n 113, p. 167 – 184. Jul. 2001

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: A secretaria, 1999.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**; lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

EMMEL, Maria Luisa G; VITTA, Fabiana C. F. de. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 14, p. 177 -189, nov. 2004.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, V. 4 n. 1, p. 1-11, jun. 1998

MAANEN, John Van. Recuperando os métodos qualitativos para a pesquisa organizacional: um prefácio. **Ciencia Administrativa Trimestral**, v. 24, n. 4, p. 520-526, dez.1979.

MACHADO, Maria Lucia de A. Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 85-98, jul./dez. 1999.

UFG. Câmpus Jataí. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**. Jataí, GO: CAJ/UFG, 2007.